

“Só a política, praticada pelos bons políticos, é que poderá salvar a nação”

Presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-SC), empossado em 18 de março, o desembargador Cesar Abreu é natural de Florianópolis. Ingressou na carreira da magistratura em 1984, tendo atuado nas comarcas de Abelardo Luz, Xaxim, Araranguá, Lages e na Capital. Exerceu a presidência da Associação dos Magistrados Catarinenses de dezembro de 1995 a dezembro de 1997, tendo alçado ao cargo de desembargador perante o Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJ-SC) em 2002. Foi vice-corregedor-geral da Justiça no biênio 2010/2012 e atualmente é membro titular da Terceira Câmara de Direito Público. Doutorando em Ciências Jurídicas – Especialidade de Ciências Jurídico-Políticas – Universidade Clássica de Lisboa, Portugal, é mestre, com pós-graduação *stricto sensu* em Ciência Jurídica pela UNIVALI, na área de concentração em Fundamentos do Direito Positivo, e *lato sensu* em Gestão e Controle do Setor Público pela UDESC. É autor de diversos artigos na área do Direito e publicou, em 2004, a obra “Sistema Federativo Brasileiro: degeneração e reestruturação”, e, em 2009, “Governo Judiciário”. Ele conclui esta entrevista, concedida com exclusividade à **Coluna Pelo Estado**, com a seguinte afirmativa: O Brasil reivindica que vença, nas urnas, a democracia.



[PeloEstado] - O senhor assumiu a presidência do TRE-SC meses antes das eleições municipais que, em 2016, terão fortes reflexos do cenário político nacional. O que espera do próximo pleito?

Cesar Abreu - A expectativa do Tribunal Eleitoral é que tenhamos um pleito que honre as tradições do povo catarinense, que se realize num clima de paz e tranquilidade, consagrando-se os candidatos verdadeiramente compromissados com os altos interesses da sociedade.

[PE] - A Justiça eleitoral está preparada para garantir eleições municipais limpas e transparentes? E com segurança?

Cesar Abreu - Sim. Estamos preparados e vamos garantir eleições seguras, limpas e transparentes. Temos um corpo funcional competente, juízes capazes e idealistas, um Ministério Público altivo e Instituições, na área da segurança pública, responsáveis e comprometidas com os ideais republicanos. Os eleitores terão assegurado, sem dúvida, o direito ao exercício livre do voto.

[PE] - Na sua avaliação, qual a importância dessas eleições municipais para o país?

Cesar Abreu - As eleições municipais são as mais importantes eleições do país. É a partir das eleições locais que se projetam as eleições futuras, estadual e nacional. Escolher bem os candidatos municipais

corresponde ao primeiro passo para mudar essa triste história de corrupção que abala as estruturas da nação e é a garantia de maior desenvolvimento econômico e social.

[PE] - De que forma o TRE-SC está se preparando para as eleições? Quais os avanços?

Cesar Abreu - O Tribunal Eleitoral se utiliza da ferramenta do planejamento estratégico. Ao término de cada eleição, feitas as avaliações, já se iniciam os trabalhos para a seguinte. Essa preparação envolve treinamento de pessoal, desenvolvimento de projetos tecnológicos, enfim, uma multiplicidade de atividades, também na área de gestão e organização, para conferir mais e mais segurança e confiabilidade às eleições. A urna eletrônica, verdadeira conquista da justiça eleitoral, a par da sua confiabilidade, não deixa de receber especial atenção. A identificação biométrica é outra novidade a conferir segurança na identificação do eleitor, evitando fraudes. Hoje, já contamos com 25% do eleitorado biometrizado. Em 2018, a previsão é de 100% do eleitorado. Estão sendo desenvolvidas campanhas de conscientização dos eleitores e orientação aos partidos e pré-candidatos.

[PE] - Muito tem se falado que o modelo político-partidário do Brasil faliu. Qual sua opinião sobre isso? E qual seria a solução?

Cesar Abreu - Se não faliu, agoniza. Temos partidos demais

e poucas as ideologias que lhes poderiam justificar. Precisamos de partidos fortes, comprometidos com o bem-estar social. A solução está em admitir como necessária e inadiável uma reforma política. Essa reforma passa também pela criação de mecanismos mais eficientes e eficazes para afastar da política, com a velocidade esperada, os indignos do mandato.

[PE] - Estamos acompanhando esse momento de tensão política no país, com denúncias de corrupção e descontentamento da população. Como o senhor avalia essa descrença generalizada na política?

Cesar Abreu - A corrupção não traduz uma deformação ética só encontrada na classe política. Pelo contrário, é um câncer que corrói as entranhas da sociedade e se dissemina por todos os setores da vida nacional. Quanto mais protagonista o Estado, maior o risco de se ver envolvido em escândalos de corrupção. É o que estamos vivenciando. Entretanto, não há motivo para descrença, muito menos com a política. Só a política, praticada pelos bons políticos, é que poderá salvar a nação. As Instituições nacionais estão funcionando plenamente, desvendando os atos de corrupção e punindo seus infratores. Cabe, agora, ao povo, pelo voto, afastar da vida pública os desonestos, os irresponsáveis, os que comprometem as esperanças por dias melhores. Pouco importa se o eleitor é de direita, de esquerda ou de cen-

tro. O que importa é que tenha a consciência da importância do seu voto.

[PE] - A conscientização do eleitorado, no sentido de que efetivamente participe da vida política do país, é tema constante no debate eleitoral. O que se pode entender por eleitor consciente?

Cesar Abreu - Eleitor consciente é aquele que não vota em troca de favor, que procura conhecer o candidato que lhe inspira confiança e o partido com o qual se identifica, que de alguma forma busca esclarecimentos, ouvindo debates, participando de reuniões, enfim que se preocupa em formar um convencimento pessoal sobre o que é melhor para o conjunto social, em termos de representação política.

[PE] - Pode-se dizer que o eleitor brasileiro já atingiu esse estágio?

Cesar Abreu - Se tivesse alcançado, certamente o voto não seria obrigatório, os candidatos seriam mais bem escolhidos, não estaríamos discutindo o modelo mais adequado de financiamento de campanha eleitoral, nem preocupados com o abuso do poder econômico ou compra de votos. Entretanto, acredito muito na gente catarinense. O nosso eleitor é diferenciado e sabe que vivemos um momento histórico. Sabe que com o seu voto, livre, digno e consciente pode mudar essa realidade que choca e debilita toda uma nação.

[PE] - O que o senhor diria a respeito do voto nulo? E das campanhas que circulam incentivando essa prática?

Cesar Abreu - Todo voto merece respeito. Toda manifestação de vontade, sendo livre e consciente, é válida. Pessoalmente, considero o voto nulo ou branco um voto de protesto, mas também um voto perigoso. Anular o voto ou votar em branco é o mesmo que permitir que outra pessoa vote por você. É deixar nas mãos dos outros eleitores, talvez não tão responsáveis como você, decidir em seu nome e no seu lugar o candidato que deve ser eleito

[PE] - Qual a sua mensagem para os partidos, para os pré-candidatos e para os eleitores em relação às próximas eleições?

Cesar Abreu - Para os partidos que, nessa quadra da história nacional, coloquem à escolha pública o melhor dos seus quadros em termos de candidaturas. Para os pré-candidatos, que respeitem os eleitores, que se façam os mais transparentes e honestos possíveis, traduzindo em propostas de ação aquilo que possam cumprir fielmente. Para os eleitores, que façam do voto um ato de justiça, escolhendo o candidato com o qual se identificam e que melhor possa representá-los. O país precisa, como nunca, de homens e mulheres de bem, que lhe represente com dignidade e devoção. O Brasil reivindica que vença, nas urnas, a democracia.